

Governo federal lança iniciativas para promoção e defesa dos direitos das pessoas LGBTQIA+

(Foto:Reprodução) – O governo federal lançou na terça-feira (27) um conjunto de iniciativas para promoção e defesa dos direitos das pessoas LGBTQIA+. O anúncio ocorreu em cerimônia dedicada a marcar o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, a ser celebrado no dia 28 de junho, e realizada no Palácio do Planalto.

Uma das medidas é o pacto com “10 compromissos para proteção de Direitos das Pessoas LGBTQIA+” firmado entre órgãos federais e empresas de aplicativos de transporte. O pacto prevê campos nos aplicativos para relatar atos de discriminação e protocolos de suporte a vítimas de LGBTfobia, além de campanhas contra conteúdos LGBTfóbicos, incitação à violência e ao discurso de ódio.

Outros lançamentos foram: cartilha com informações para enfrentar a violência contra mulheres LGBTs, selo dos Correios em homenagem ao “Orgulho LGBTQIA+”, edital do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) para seleção de projeto e inclusão da comunidade trans e travesti no meio digital e chamamento para boas práticas de empregabilidade de pessoas LGBTQIA+.

O ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvío Almeida, destacou a importância dessa comunidade participar do processo de recuperação do país. “Há populações no Brasil que precisam fazer parte do processo de reconstrução dos nossos valores. A população LGBTQIA+ é parte fundamental do Brasil. Se o país não entender isso, não seremos um país. O orgulho LGBTQIA+ é um orgulho nacional, brasileiro”.

Para o ministro da Secretaria de Comunicação Social da Presidência de República (Secom), Paulo Pimenta, é preciso fortalecer a união e compromisso de todos na defesa da população LGBTQIA+. “[As iniciativas são] uma forma concreta de promover os direitos das pessoas LGBTQIA+. Construir um país mais inclusivo é o desafio de todos nós”.

A programação prevê ainda a iluminação do Palácio do Planalto e outros prédios públicos da Esplanada com as cores da bandeira LGBTQIA+.

A cerimônia foi articulada pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania e o Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+, além da participação de representantes dos ministérios da Justiça e Segurança Pública, das Mulheres e da Cultura.

Fonte: Agência Brasil e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 28/06/2023/10:19:38

Notícias gratuitas no celular

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique no link abaixo e entre na comunidade:

*** [Clique aqui e acesse a comunidade do JORNAL FOLHA DO PROGRESSO](#)**

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:(93)984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:(93)984046835) (Claro)

- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-

mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-

mail: adeciopiran.blog@gmail.com

<https://www.folhadoprogresso.com.br/a-plinko-demo-um-jogo-que-pode-lhe-trazer-um-monte-de-emocoes-positivas/>

Casos de LGBTQIA+fobia aumentam 23% no Pará nos quatro primeiros meses de 2023

Eduardo Benigno recomenda a criação de uma secretaria estadual de atendimento à população LGBTQIA+ do Pará (Foto:Thiago Gomes / O Liberal).

Para ativistas sociais pode ainda haver muita subnotificação no estado e melhorias na legislação estadual de combate à LGBTQIA+fobia

No Dia Internacional de Combate à LGBTQIA+fobia, nesta quarta-

feira (17), o Pará registra aumento do número de casos que se enquadram nesse tipo de violência no primeiro quadrimestre. De janeiro a abril deste ano, foram contabilizados 73 casos. No mesmo período do ano passado, foram 60.

Os dados são da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (Segup), que já registrava um aumento de casos nos período de janeiro a dezembro: 273 em todo o ano de 2022 contra 239 em 2021. Para ativistas sociais, pode ainda haver muita subnotificação.

A LGBTQIA+fobia engloba crimes de ameaça, injúria, homicídio, estupro, lesão corporal, entre outros que sejam dirigidos à essa parcela da população. “Quem for vítima de qualquer tipo de violência, pode procurar a delegacia mais próxima ou a especializada de Combate a Crimes Discriminatórios e Homofóbicos (DCCDH) para atendimento, acolhimento e diligências investigativas.

A Segup lançou, em maio de 2022, o Plano Estadual de Enfrentamento à LGBTQIA+fobia, importante ferramenta com iniciativas voltadas ao combate e prevenção, de forma participativa, entre os órgãos do Estado e a sociedade civil”, diz nota do órgão.

O plano estadual, na avaliação de ativistas sociais, ainda precisa de atualizações e melhorias. E uma das críticas está no atendimento e acolhimento das vítimas e falta de um órgão de estado mais específico para atendimento à população LGBTQIA+ do Pará.

Um dos recentes avanços, proposto pela Promotoria de Justiça de Militar, do Ministério Público do Estado do Pará, foi a recomendação da criação de um protocolo de abordagem e atendimento da PM à população LGBTQIA+.

A segurança da população LGBTQIA+ é um tema caro para a comunidade. Afinal, pelo 14º ano seguido, o Brasil é o país que mais mata pessoas LGBTQIA+ no Brasil. O dado é da

Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), que divulgou a informação em janeiro deste ano, no relatório anual. E muitas vezes, o atendimento dos órgãos de segurança deixa a desejar.

“Nossa população continua muito vulnerável. Recentemente fui a uma delegacia para registrar BO por uma transfobia que sofri e o escrivão apenas registrou como ameaça, uma realidade que dificulta levar denúncias adiante. Em outro caso, na porta da minha casa, três policiais me revistaram sem a presença de uma policial feminina e se estressaram quando reclamei. A legislação não vem sendo cumprida”, declarou Bárbara Pastana, mulher trans e presidente do Movimento LGBTQIA+ do Pará.

Ativista recomenda criação de secretaria dedicada à população LGBTQIA+ do Pará

Apesar das críticas às políticas públicas, Eduardo Benigno – ativista social do grupo LGBTQIA+ do Pará e também um dos conselheiros da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT) – comenta que o preconceito contra esta comunidade, na maioria das vezes, começa dentro de casa. E essa é uma das principais reflexões que o Dia Internacional de Combate à LGBTQIA+fobia deve trazer.

Benigno lembra que o plano estadual foi aprovado, em 2021, pelo Conselho Estadual de Segurança Pública (Consep) para tratar à violência e criminalidade contra a comunidade, além de inclusão social e de outras políticas públicas que ajudaram a trazer mais segurança para a população LGBTQIA+. Todavia, mesmo com as ações de segurança, ele acha necessário a criação de uma secretaria, que além de cuidar da proteção do grupo, possa promover outros trabalhos de cidadania.

“Precisamos de uma secretaria que faça ações educativas. Muitas vezes, dentro da própria casa, os pais incentivam, de

forma velada, o preconceito contra a comunidade LGBT. Quando o pai está assistindo um jogo de futebol e chama o juiz de 'viado', acaba que a criança ao lado toma como exemplo e começa a reproduzir este tipo de comportamento.

Por isso a necessidade de algo imediato, no caso, uma secretaria específica, com orçamento específico e uma equipe que pense nas políticas públicas. A sensação de segurança melhorou, mas poderia ser mais. É mais fácil você enxergar a sociedade convivendo com diferenças raciais do que sexuais", alega Benigno.

Bárbara destacou ações que são realizadas para conscientizar a população sobre os crimes contra a comunidade e a importância de mais políticas que tratem sobre o assunto. Enquanto o poder público, na avaliação dela, ainda não atende a todas essas demandas, os movimentos sociais seguem preenchendo as lacunas com palestras, oficinas, ações sociais e atuação nas ruas.

"O dia 17 de maio é mais uma data alusiva em que temos para ir às ruas dizer chega de tanta violência, da falta de empregabilidade e da insegurança da nossa população. Precisamos garantir um sistema que inclua pessoas travestis e transexuais dentro do mercado de trabalho.

Combater a LGBTQIA+fobia também é fazer esse debate sobre respeito e inclusão dessa população. O nosso papel enquanto movimento é ter esse enfrentamento da falta de política para a nossa população", concluiu Bárbara.

Saiba como denunciar crimes de LGBTQIA+fobia no Pará

Em casos de transfobia ou qualquer outro crime de discriminação contra a comunidade LGBTI+, a vítima pode registrar a denúncia por meio do Disque Denúncia (181) ou pela Delegacia Virtual da Polícia Civil, pelo site <http://www.delegaciavirtual.pa.gov.br>, e ainda procurar a Delegacia de Combate aos Crimes Discriminatórios e Homofóbicos (DCCDH), localizada na rua Avertano Rocha, 417, entre

Travessas São Pedro e Padre Eutíquio, no bairro da Campina, em Belém.

Publicado Por:Jornal Folha do Progresso em 17/05/2023/08:24:30
(Com informações de Saul Anjos e Victor Furtado).

Notícias gratuitas no celular

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique no link abaixo e entre na comunidade:

*** [Clique aqui e acesse a comunidade do JORNAL FOLHA DO PROGRESSO](#)**

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– [\(93\) 98117 7649](#).

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

<https://www.folhadoprogresso.com.br/regulamentacao-dos-jogos-de-azar-times-brasileiros-ameacam-deixar-apostas-esportivas-se>

nao-houver-acordo-com-o-governo/